



ED. 272 ANO 14 28/07/2022

O consumo de ração com cromo por cães tem benefícios sobre a resposta imunológica e antioxidante

Matheus H. Farret¹ & Aleksandro Schafer da Silva¹

¹ Programa de pós-graduação em Zootecnia da UDESC, Chapecó.



A produção de alimentos industrializados para animais de estimação aumentou significativamente nos últimos anos, impulsionada pelo crescimento do mercado pet e pelo consumo progressivo desse produto por cães e gatos. O Brasil é o segundo país do mundo em receita no setor de ração pet e em número de cães e gatos, atrás apenas dos Estados Unidos. As rações comerciais para animais de estimação são formuladas com o objetivo de atender às demandas específicas de nutrientes para os diferentes estados fisiológicos de cães e gatos, como filhotes, crescimento e manutenção. Além das necessidades nutricionais inerentes a cada estado fisiológico, a pesquisa nutricional abrange áreas como longevidade, gerontologia, imunidade, beleza da pele e dos cabelos, função digestiva, saúde bucal e prevenção de doenças degenerativas, incluindo o manejo nutricional de diversas condições fisiopatológicas como urolitíase, nefropatias, artropatias, endocrinopatias, obesidade, distúrbios gastrointestinais, alergias, entre outras. Avanços nas pesquisas

em nutrigenômica demonstram a ação da composição dos alimentos e aditivos em marcadores genéticos ligados a doenças, como o câncer, por exemplo. E assim, a indústria de rações para cães e gatos respondeu aos anseios dos proprietários, oferecendo uma ampla gama de produtos que não só atendem às necessidades nutricionais, mas são projetados para atender um estilo de vida e/ou fase da vida do animal, bem como melhorar as condições associadas à doença e deficiência crônica.

São crescentes as evidências indicando os benefícios da adição de antioxidantes às dietas para sustentar o próprio sistema de produção do organismo, e sabemos que a adição de mais de um antioxidante poderia contribuir no combate aos radicais livres produzidos no organismo. Antioxidantes biológicos são importantes aditivos utilizados na alimentação animal com a função de garantir a conservação de gorduras animais e vegetais, vitaminas e outros ingredientes sujeitos à oxidação. Além disso, devem ser utilizados em baixas concentrações, ser seguros para o consumo de animais domésticos e economicamente viáveis.

A utilização de aditivos naturais e minerais na indústria de rações para cães e gatos é uma alternativa que visa trazer benefícios à saúde desses animais, pois possui propriedades antioxidantes e estimulantes do sistema imunológico e metabólico nos ingredientes componentes da ração, o que pode melhorar a resposta imune dos animais e reduzir os impactos dos radicais livres no organismo do animal. Diante disso, podemos dizer que o cromo é reconhecido como um oligoelemento, essencial no metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas. Não há

recomendações quanto ao limite de ingestão para caninos e, ainda assim, há poucos estudos sobre o efeito da suplementação de cromo na dieta de cães. A indústria de rações para cães e gatos mostra interesse na busca de substâncias naturais com potencial antioxidante para substituir os produtos sintéticos; pois estes podem gerar efeitos colaterais, como alergia e possíveis ações que promovam doenças degenerativas, como tem sido observado em estudos com animais de laboratório.

Uma dissertação de Mestrado em Zootecnia na UDESC avaliou o efeito do cromo na dieta de cães. O cromo usado estava presente em um produto comercial, aditivo alimentar usado em rações de diversas espécies animais, que apresenta em sua composição básica o propionato de cromo, ácido propiônico, formato de cálcio, carbonato de cálcio, propilenoglicol e óleo mineral. No mercado, ele é definido como um cromo orgânico, que além de ação antioxidante para cães, seria capaz de melhorar a resposta imune dos animais. No estudo foram usados 10 cães da raça Beagles e adultos (Figura 1), divididos em 2 grupos, onde um foi usado como controle e

outro foi o teste, isto é, cães consumiram ração produzida com o produto comercial a base cromo na dose 500 mg/kg. Os resultados mostraram que a ingestão de cromo pelos cães é capaz de estimular células imunes, importantes na defesa do organismo animal. Além disso, como o cromo tem um efeito antioxidante conhecido, verificamos que houve o estímulo da resposta antioxidante no sangue dos cães, e isso é benéfico, pois reduz as reações oxidativas, que quando exacerbadas, são ruins para a saúde dos mamíferos.

Nosso estudo é um dos raros estudos com cromo em cães no mundo, e permitiu verificar que os índices do cromo ingerido foram o suficiente para gerar uma ação antioxidante e anti-inflamatória, bem como melhorar a resposta imunológica destes animais. Como estes animais estavam em desafio natural constante, também constatamos que o metabolismo lipídico, proteico e de carboidratos responde positivamente com consumo de ração contendo cromo. A nossa pesquisa realizada na UDESC indica que o cromo é um aditivo alimentar em potencial para fazer parte das rações de cães, favorecendo a saúde animal.

Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Udesc Oeste!



Figura 1: Cães Beagles usados na experimentação animal na UDESC, usando cromo na ração.



Mercado de Terneiros em Santa Catarina - 2022, um ano de novos desafios

Diego de Córdova Cucco, Glauciane Corrêa de Mello, Ana Cláudia Casagrande, Aline Zampar
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina
GMG – Grupo de Melhoramento Genético

Os leilões de terneiros em Santa Catarina no primeiro semestre de 2022 consolidaram a transmissão online destes eventos agropecuários, e ainda, em muitos casos, retornaram concomitantemente com a presença de público. A transmissão online, possivelmente seja adotada como rotina no pós-pandemia, visto que permite uma ampla participação de interessados em diferentes e distantes localidades, expandindo as possibilidades de comercialização.

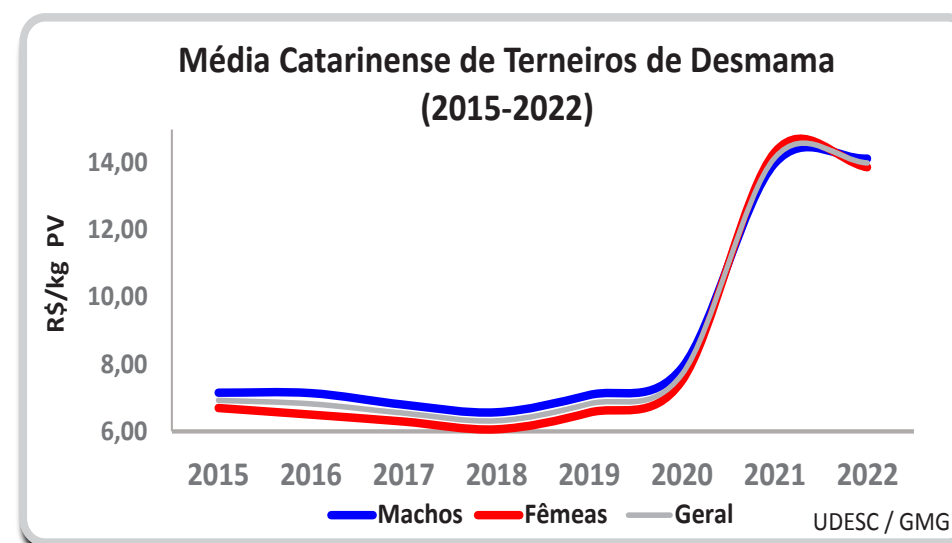
Neste semestre foram acompanhados 66 eventos realizados em 37 cidades em que houve comercialização de terneiros, uma quantidade muito maior se comparada ao período pré-pandemia. Estes eventos atualmente não são mais realizados apenas em finais de semana, observamos em diversos dias, inclusive havendo, em várias oportunidades, até três leilões no mesmo dia. Novas praças de comercialização surgiram no estado, contudo, mesmo as regiões e cidades tradicionais aumentaram seus quantitativos de leilões. Tivemos 22 eventos no Planalto Serrano, 20 no Meio-Oeste, 15 no Oeste, além de 9 distribuídos entre Norte Catarinense, Grande Flo-

rianópolis, Vale do Itajaí e Sul Catarinense.

Tradicionalmente iniciamos nossas divulgações de resultados a partir do momento em que já tenham sido realizados ao menos 30% dos leilões pré-agendados para o período, assim minimizamos possíveis discrepâncias de valores de eventos iniciais. Alguns outros critérios são adotados, como divulgação da média por região apenas quando temos pelo menos 3 eventos realizados na referida região, número mínimo de lotes de cada sexo, dentre outros. Ao longo do período realizamos nove divulgações semanais sequenciais destes resultados.

Ao observarmos o valor alcançado em 2022 e até mesmo em 2021 nos deparamos com cerca de 100% de aumento no valor do quilograma de peso vivo (R\$ Kg/PV) em algumas regiões. Isso pode fazer transparecer falsamente um forte aumento de lucratividade na atividade, todavia, principalmente neste último ano os valores de insumos rotineiramente utilizados na pecuária aumentaram fortemente seus preços, em certos casos alcançando valores superiores ao dobro do que tínhamos anteriormente. Isto se

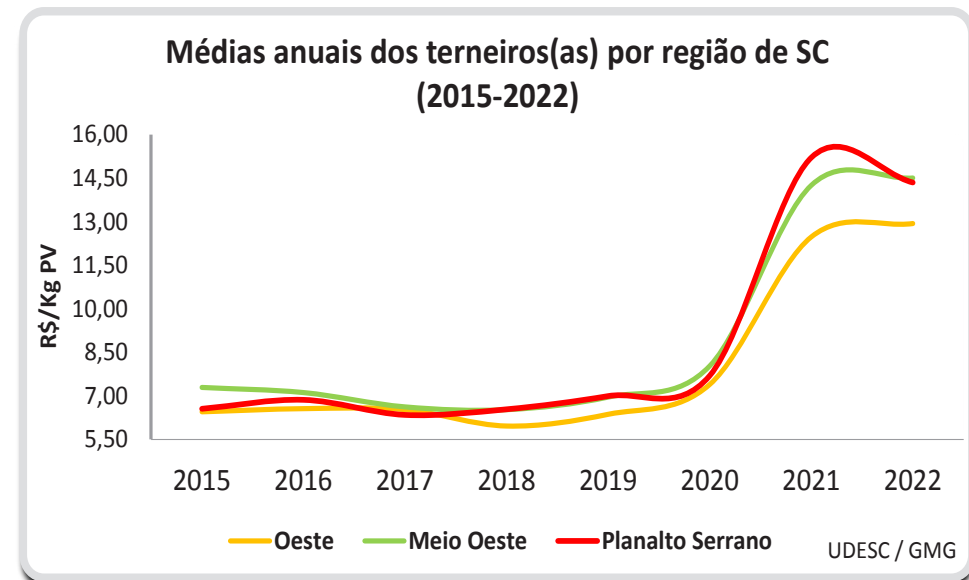
torna um dos grandes desafios, pois a margem de lucro caiu drasticamente em 2022 em função do intenso aumento dos insumos.



Em 2022, dentre as principais regiões comercializadoras através de leilões só observamos certa regressão nos valores médios no Planalto Serrano (-5,7%), nas demais, houve pequena valorização Oeste (+3,6%) e Meio-Oeste (+1,7%).

Como já divulgado em anos anteriores temos observado a tendência de queda na desvalorização da fêmea em relação ao macho. No Planalto Serrano,

região típica estadual de sistemas de cria, a média final das fêmeas foi inclusive superior à dos machos. Isso pode denotar a mudança de um ciclo onde a reposição de matrizes no plantel tem sido realizado. As regiões de maior valorização dos animais de desmama continuam sendo em primeiro lugar o Meio Oeste, seguido pelo Planalto Serrano e com menores valores o Oeste.



As demais regiões estaduais ainda possuem menor número de eventos realizados e assim inferências a respeito do comportamento de preços nessas regiões fica prejudicado. Entretanto, notamos que os eventos estão se espalhando pelo estado e a comercialização por este formato tem começado a se consolidar em novas praças.

Com a transmissão dos eventos online compradores mais distantes do local de comercialização tem sido rotineiros, possivelmente devido a facilidade em acompanhar o evento a distância. Este fator contribui para a valorização dos terneiros, mas com o elevado aumento no preço dos combustíveis e por consequência no custo de logística este fato pode ser prejudicado.

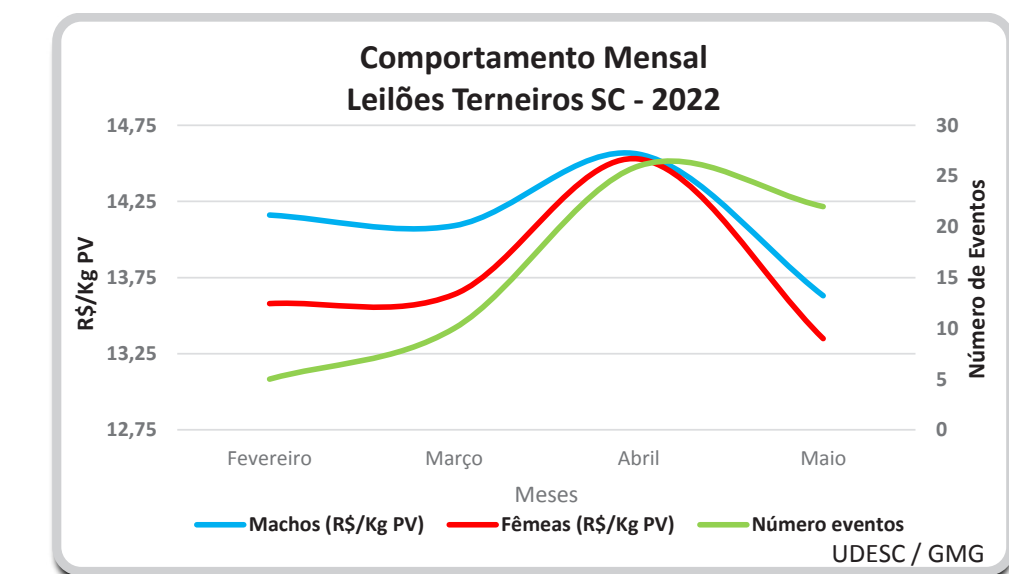
O comportamento mensal de preço nesta temporada de leilões de desmama pode ser observado no gráfico a seguir. O maior número de eventos se concentrou no mês de abril, antecipando um pouco em relação a maior quantidade de eventos que geralmente eram realizados no mês de maio. Neste período de abril também foram observados os valores

mais altos de comercialização. Queda relevante foi observada no mês de maio, fator este que pode estar relacionado a diversas causas, dentre elas a desvalorização do valor do boi gordo para abate quase concomitantemente. Ainda, fatores climáticos, os quais tem sido rotineiros nos últimos anos, dificultam a implantação e estabilização das pastagens de inverno deixando o mercado volátil em função da disponibilidade de alimento para a recria destes animais.

Nestes aspectos vale ressaltar um pouco dos nossos novos desafios. Ao estudarmos o panorama de preços estaduais desde o início deste século observamos que em Santa Catarina a valorização ou desvalorização do gado sempre ocorreu de maneira “atrasada” em relação as médias nacionais, por aqui sempre ocorria com certa defasagem de tempo em relação ao panorama nacional. Todavia, com a abertura de nossas fronteiras, em relação aos aspectos sanitários, talvez esses impactos de preço nacionais se reflitam com maior rapidez atualmente no mercado ca-

tarinense. Com relação as pastagens de inverno, basicamente aveia e azevém, muitas vezes atrelados a sistemas de integração lavoura pecuária temos que considerar que neste último ano houve um fomento e plantio maior de cereais de inverno, os quais, de certa maneira, acabam

tirando estas pastagens do cenário de recria de terneiros e assim certa demanda pode ser diminuída. Não obstante a grande escassez de mão de obra no meio rural em todas as regiões catarinenses é um dos maiores desafios que enfrentaremos na atividade.



Já iniciamos o acompanhamento dos leilões de reprodutores, em breve iniciaremos as devidas divulgações de resultados.

Você pode acompanhar resultados no instagram @gmg_udesc
Contatos: diego.cucco@udesc.br, @gmg_udesc

Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Educação Superior do Oeste – CEO
Endereço: Rua Beloni Trombeta Zanin 680E - Bairro Santo Antônio - Chapecó - SC, CEP: 89.815-630
Organização: Profa Ana Luiza Bachmann Schogor; Prof. Pedro Del Bianco Benedeti
Email: sbrural.ceo@udesc.br
Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG. SC 01955JP
Impressão Jornal Sul Brasil
As matérias são de responsabilidade dos autores



Programa de extensão do DEAQ firma parceria para oferecer oficinas junto ao Núcleo de Política do Idoso de Pinhalzinho - SC

O programa de extensão “ALIMENTOS NA COMUNIDADE – Transformando a Tecnologia de Alimentos em Práticas Sociais” é desenvolvido no Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química (DEAQ) da UDESC, de Pinhalzinho-SC. As atividades de extensão compreendem três ações:

Ação 1 - Oficina de produção e beneficiamento de lácteos e derivados – Coordenadora: Profa. Dra. Elisandra Rigo – Discentes: Alicia Namie Ito e Taline Laura Bortolossi

Ação 2 - Oficina de desenvolvimento de produtos de cereais e derivados - Coordenadora: Profa. Dra. Andréia Zilio Dinon – Discentes: Alicia Namie Ito e Taline Laura Bortolossi

Ação 3 - Identificação e uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) em alimentos - Coordenadoras: Profa. Dra. Elisandra Rigo e Andréia Zilio Dinon – Discentes: Alicia Namie Ito e Taline Laura Bortolossi

O objetivo deste programa de extensão é compartilhar informações sobre as principais técnicas de manipulação e processamento de alimentos com as pessoas que buscam uma alimentação saudável bem como uma oportunidade para aprender e desenvolver uma fonte de renda com a participação nas oficinas.

Entre os grupos atendidos pelo programa, a partir de agosto serão realizadas atividades com o Núcleo de Política do Idoso de Pinhalzinho. Em reunião como o grupo, as oficinas elencadas foram na área de panificados sem glúten, queijos frescos, conservação de frutas e hortaliças, conservas, preparo de plantas alimentícias não convencionais (PANCs), entre outras. Nestas oficinas também participarão as professoras Georgia Anne Raquel Sehn e Darlene Cavaleiro, da UDESC Pinhalzinho. O programa de extensão também disponibiliza vídeos de oficinas já realizadas pelo programa no canal do Youtube da Engenharia de Alimentos e Engenharia Química da UDESC Pinhalzinho, no endereço: <https://www.youtube.com/channel/UCwHqwBmt5fBYrg-6cK9anIUw>

Oficinas e Ações do Programa de Extensão



Produção de Geleias



Produção de Queijo Minas Frescal



Produção de bolos



Reunião com o grupo do Núcleo de Política do Idoso de Pinhalzinho